

Clipper: “Velho: mas não Obsoleto” - Parte I

Mário Leite

...

“Velho: mas não Obsoleto” foi esta, a frase dita pelo “*papi*”, personagem-robô de Arnold Schwarzenegger no filme “O Exterminador do Futuro - Gênese” de 2015, ao ser questionado sobre suas habilidades depois de muitos anos, desde a sua criação pela Sky Net no primeiro filme da série, em 1984. Objetivamente, o que ele quis dizer foi: EU EVOLUI. A carcaça era a mesma (modelo T-800), mas com um *kernel* avançado; e, como vimos, esse robô se tornou ainda mais evoluído, no filme “O Exterminador do Futuro 6 - Destino Obscuro”; constituiu, até uma Família!

Com as linguagens de programação acontece algo parecido; e mesmo que a evolução seja percebida em um novo ambiente, o que interessa é o núcleo da linguagem; assim como aconteceu com o “*terminator*” dos filmes. No caso específico das linguagens de programação eu trocava o termo “velho” para “clássico” pois, ser clássico não significa ser velho. Por exemplo, a “Quinta Sinfonia” de Beethoven ou “Tico-Tico no Fubá” de Zequinha de Abreu, ou “Detalhes” de Roberto & Erasmo, e para quem aprecia música eletrônica, temos “One” de Mike Melvoin (sucesso de dos anos 1970). Estas obras clássicas, e não envelhecem nunca; mesmo não agradando a todos!

Um exemplo de linguagem de programação considerada “velha” por muitos programadores e desconhecida pelos novatos, é o saudoso Clipper. Esta linguagem que integrava um ambiente de programação utilizada por dez entre dez programadores na década dos anos 1980, era a campeã entre todas. Todos os programadores “das antigas” usavam esta linguagem para desenvolver, praticamente, todos os sistemas comerciais no Brasil naquela época; aliás, até hoje ainda existem empresas (principalmente as lojas de departamentos) com sistemas baseados nesse ambiente: linguagem Clipper com banco de dados dBase. A dupla **Clipper-dBase** era a vedete da época, com acesso muito rápido; talvez mais rápido até que a dupla queridinha dos programadores iniciantes: **PHP-MySQL**, ou mesmo **VB-Access**. E para informação dos programadores “modernos” (me desculpem pelas aspas) o padrão dBase, que muitos consideram ultrapassado, ainda integra a base de dados de muitas empresas; e não é por acaso que a Microsoft reaparelhou seu Access 365 (a versão mais atual) com o recurso de vinculação e importação de bancos de dados dBase.

Continua na Parte II